

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA: A PROVA COMO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS¹

Lucas Gabriel da Silva²
Tânia Cristina Meira Garcia³

RESUMO

A avaliação da aprendizagem é uma dimensão da prática educativa com um amplo campo de investigação dentre eles os instrumentos de coleta de dados, em especial a prova, apresentam-se como objetos do deste campo a ser explorado. E em meio a este contexto que o presente trabalho tem por objetivo analisar a prova, instrumento de avaliação da aprendizagem em Geografia com base nos critérios de apresentação e sistematização do conteúdo abordado; emprego da linguagem; compatibilidade entre o ensinado e aprendido e a precisão (LUCKESI, 2018), identificando indicadores de fragilidade quanto a elaboração e organização. Para tanto procede-se de um estudo descritivo com emprego questionários a professores que lecionam Geografia na série do 6º Ano dos anos finais do Ensino Fundamental, além de descritiva a pesquisa classificasse como documental ao debruçar-se sobre análises nas provas cedidas voluntariamente pelos professores colaboradores. Este estudo tem como campo de pesquisa o município de Aracati – CE, sendo um recorte de um campo maior de investigações já iniciadas no âmbito da disciplina de Avaliação no processo de aprendizagem em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia (GEOPROF) vinculado a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Observa-se que os instrumentos de coleta de dados construídos pelos professores, neste caso a prova, precisa ser (re)pensado desde o seu planejamento ao ato final ao qual se destina, de modo que possa colaborar com o professor na sua ação diagnóstica frente a avaliação da aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação, Aprendizagem, Geografia, Instrumento, Prova.

1. INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem no campo da pesquisa em educação, tem sido abordada a partir da função social bem como na perspectiva didática e pedagógica

A temática representa um cenário de especulação científica para outras áreas do conhecimento, a exemplo para o ensino de Geografia, tendo em vista que tal dimensão do ato pedagógico suscita reflexões teóricas e empíricas. Dentre os aspectos estudados observa-se referência aos instrumentos de avaliação da aprendizagem escolar e, em específico, a prova.

¹ Estudo realizado no âmbito do Programa de Pós-graduação em Geografia – GEOGRAF /UFRN/CERES na disciplina de Avaliação no processo de aprendizagem em Geografia.

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Geografia – GEOPROF, Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES – Universidade Federal do Rio Grande do Norte / UFRN – professorlucasgabriel@gmail.com

³ Professora do Programa de Pós-graduação em Geografia – GEOPROF, Mestrado Profissional do Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES – Universidade Federal do Rio Grande do Norte / UFRN - tania_cristina2005@yahoo.com.br

Neste artigo se apresenta os estudos apoiados em pesquisa exploratória que tem como objeto prova. O objetivo da investigação foi analisar a prova, instrumento de avaliação da aprendizagem em Geografia com base nos critérios de apresentação e sistematização do conteúdo abordado; emprego da linguagem; compatibilidade entre o ensinado e aprendido e a precisão (LUCKESI, 2018), identificando indicadores de fragilidade quanto a elaboração e organização.

O desenvolvimento e caminhos metodológicos iniciam-se no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geografia – GEOPROF, vinculado a Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, na qual temos desenvolvido no âmbito da disciplina Avaliação no processo de aprendizagem em Geografia, discussões acerca dos instrumentos de avaliação em que se desenvolveu uma investigação, com professores da rede pública de ensino da cidade de Aracati – CE.

O estudo problematiza a avaliação da aprendizagem na perspectiva da análise do instrumento PROVA, a partir da questão problema: **Como tem sido elaborado o instrumento PROVA, para avaliação da aprendizagem em Geografia do ponto de vista didático-pedagógico e técnico (*design*)?**

2. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como descritivo, uma vez que tem como propósito analisar a prova quanto aos aspectos didático-pedagógicos e técnicos.

Quanto aos procedimentos e técnicas empregados a pesquisa fez uso da aplicação de questionários e posterior entrevistas com 5 (cinco) professores, a partir da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Nesse artigo discute-se um recorte da pesquisa realizada no âmbito do GEOPROF com professores da Educação Básica que trabalham com a Geografia nas séries finais do Ensino Fundamental, 6º Ano, com amostra dos instrumentos prova aplicados na avaliação dos resultados de aprendizagem referentes ao 1º bimestre letivo do ano de 2019.

O recorte contempla a amostra de cinco instrumentos de coleta de dados de cinco professores que lecionam a disciplina de Geografia em instituições de ensino na zona urbana da cidade de Aracati – CE. As análises foram realizadas inicialmente em relação aos aspectos da formação docente e posteriormente junto aos instrumentos coletados (prova) a partir do ponto de vista da elaboração, estruturação tomando como base na caracterização de apresentação e sistematização do conteúdo abordado; emprego da linguagem; compatibilidade

entre o ensinado e aprendido e a precisão (LUCKESI, 2018). Foram observados, ainda, a disposição dos conteúdos e os conhecimentos geográficos abordados nos instrumentos.

3. OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS NO ÂMBITO DA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES E ASPECTOS DE SUA CONSTRUÇÃO.

A avaliação dimensão da prática educativa constitui-se como um campo frutífero de indagações em torno de seu desenvolvimento e característica, tendo em vista o caráter político e pedagógico que envolve este processo dentro e fora dos muros da escola. Estudos têm sido realizados observando o contexto da avaliação e da educação, considerando as diferentes abordagens a que se aplicam a avaliação, tais como as avaliações externas e de larga escala, as implicações da prática avaliativa e o currículo, e ainda de forma substancial quando se trata das concepções de avaliação na perspectiva docente, entretanto ainda, pouco tem se conseguido acordar sobre os instrumentos de coleta de dados para a avaliação da aprendizagem, e em específico sobre a prova, esta que tem sido tão criticada quando se fala em avaliação escolar.

A prova, por contradição, é o instrumento de verificação da aprendizagem mais difundido no contexto da educação escolar, tanto na perspectiva da ação didática e pedagógica dentro de sala de aula, quanto na perspectiva social e política servindo de instrumento para seleções em diversos setores da sociedade, assim podemos considera-la como um instrumento que a depender do seu uso e intencionalidades assume diversas finalidades.

Exatamente por esta razão, este estudo se detém em abordar esse instrumento, buscando compreender sua relevância e o porquê da preferência pelos professores.

Hoffmann (2014) entende por instrumento de avaliação as tarefas, testes aplicados pelo professor que tenham por finalidade acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos. Haydt (2008) conceitua como sendo os recursos utilizados pelo professor para o processo de coleta e análise de dados na avaliação. Mas os professores, em geral, elegem a prova como instrumento primeiro para sua prática de informações sobre a aprendizagem dos alunos.

A elaboração de um instrumento de coleta de dados a ser utilizado na prática da avaliação afim de diagnosticar a aprendizagem dos educandos, deve levar alguns pontos em consideração, os quais iremos destacar, tomando por base Luckesi (2018).

Quadro 01 – Características para elaboração de instrumentos de coleta de dados

Característica	Detalhamento
	A sistematicidade ou a abrangência dos conteúdos abordados em um instrumento para a coleta de dados. Essa característica representa a

<p>Sistematicidade do conteúdo abordado</p>	<p>especificação do conteúdo indicado no planejamento do ensino, o qual foi transposto ao instrumento.</p> <p>Ter presente a sistematicidade oferece ao educador não só a possibilidade de decidir se haverá necessidade de investir mais na aprendizagem dos estudantes, mas, de modo especial, em torno de quais conteúdos haverá essa necessidade ou se o nível de qualidade já atingido em todos os tópicos de conteúdo pode ser considerado satisfatório.</p>
<p>Linguagem compreensível</p>	<p>A linguagem compreensível para o instrumento de coleta de dados é imprescindível para o entendimento das perguntas e fidelidade das respostas.</p> <p>Em síntese, um instrumento de coleta de dados sobre o desempenho do estudante em sua aprendizagem, obrigatoriamente, deverá ser vazado em linguagem compreensível, a fim de que possa responder às perguntas ou às tarefas propostas. Sem compreensão daquilo que se solicita, não existe possibilidade de resposta adequada.</p>
<p>Compatibilidade entre o ensinado e aprendido</p>	<p>A compatibilidade entre o que foi ensinado e o aprendido é torna o instrumento de coleta de dados fidedigno ao discurso e prática assumidos no processo de ensino.</p> <p>O instrumento de coleta de dados necessita ser estruturado e construído em compatibilidade com o ensinado em termos de conteúdo, complexidade, dificuldade e metodologia utilizada no ensino.</p>
<p>Precisão</p>	<p>A precisão da pergunta e ou comando de questões é importante para que não gere dúvidas tanto para o professor quanto ao aluno.</p> <p>Perguntas genéricas e imprecisas permitem também respostas genéricas e imprecisas por parte do estudante, fator que impossibilita ao educador ter ciência se efetivamente o estudante aprendeu aquilo que fora ensinado e que, se não tiver aprendido, importa reorientá-lo novamente. A imprecisão gera dúvidas de ambos os lados.</p>

Fonte: Extraído e adaptado de Luckesi (2018).

Todo instrumento de coleta de dados que se propõe colher informações relativas a aprendizagem dos educandos, deve ser pensado e elaborado levando em conta essas características essenciais descritas no Quadro 01, pois tais características possibilitam uma maior qualidade ao instrumento e conseqüentemente a construção de informações que expressem a realidade do processo de aprendizagem construído.

É preciso salientar que essas características são dispostas para qualquer tipo de instrumento de coleta de dados para avaliação, porém a depender da técnica/instrumento construído e/ou selecionado outras características específicas devem ser consideradas aliadas a metodologia e objetivos traçados durante o desenvolvimento do ensino. Como salienta Hoffmann (2014) as condições de aprendizagem definem igualmente as condições que se referem a avaliação, e esses fatores perpassam a escolha de um instrumento a ser usado no processo avaliativo docente.

3.1 A prova como instrumento de coleta de dados a serviço da avaliação da aprendizagem

A prova enquanto um instrumento de coleta de dados, deve considerar estas características em sua configuração, para além de outras específicas, tais como: número de questões, organização e espaço das questões e itens, quantidade de alternativas, sequência lógica dos conteúdos e assuntos, bem como a variação entre a linguagem verbal e não verbal com disposição de figuras, imagens e mapas, dentre essas características específicas deste instrumento e outras. (VILAS BOAS, 2008).

Além das características a serem consideradas no ato do planejamento e construção da prova, é necessário também o professor (re)pensar suas intenções quanto ao objetivo de uso deste instrumento de coleta de dados no desenvolvimento de seu processo avaliativo, como expressa Haydt (2008, p. 55):

Não é o simples aumento do número de provas que vai contribuir para melhorar a aprendizagem. Se elas visarem apenas a atribuição notas, não vão melhorar o rendimento do aluno. O importante é que elas sejam utilizadas tanto pelo aluno como pelo professor: o aluno deve ter acesso à sua prova corrigida para saber o que acertou e o que errou; o professor, por sua vez, deve analisar o desempenho de seus alunos para aperfeiçoar o seu ensino. A avaliação não tem um fim em si mesma, mas é um meio a ser utilizado por alunos e professores para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.

Considerar essas intencionalidades frente ao uso da prova como instrumento que possibilite uma comunicação franca entre o sujeito avaliador e o sujeito avaliado é embasar o processo avaliativo com os princípios formativos e construtivos da aprendizagem. Entender a avaliação a partir destes princípios é compreender que “avaliar a aprendizagem está profundamente relacionado com o processo de ensino e, portanto, deve ser conduzido como mais um momento em que o aluno aprende.” (MORETTO, 2014, p. 09).

Entender a avaliação como um processo na qual o educando também possa apreender, como ressaltado por Moretto (2014) é possibilitar o uso diversificado da prova aliado as intencionalidades, como já explicitadas. Para que isso ocorra, Vilas Boas (2008) declara que cabe ao professor usar a prova com criatividade e, nesta perspectiva o processo diagnóstico possibilitado por meio deste instrumento deve ser encarado como orientação aos estudos e a aprendizagem dos educandos.

Faz-se necessário a partir dos pontos de vistas observados em relação a prova enquanto um instrumento de coleta de dado diverso, carregado de intencionalidades e ainda amplamente difundido no chão da escola, propor uma reflexão no contexto do plano didático que possa permitir ao professor perceber que os instrumentos de avaliação precisam ser elaborados de outra forma do que aquela usualmente adotada. (HOFFMANN, 2018).

A prova dada a sua importância, deve-se ser (re)pensada, a iniciar por sua finalidade, e ter, por parte do professor, a ciência que enquanto um instrumento de coleta de dados a serviço da prática avaliativa, possa também auxiliar a ação docente na construção de estratégias pedagógicas para a melhoria da qualidade do ensino e conseqüentemente da aprendizagem dos educandos.

É bom salientar ainda que o valor da avaliação não está no instrumento em si, como já vimos afirmando, mas no uso que se faça dele (MENDEZ, 2002), as finalidades e intencionalidades como já mencionadas. Dito isso, pois os instrumentos de coleta de dados, aliados a avaliação no sentido mais amplo, são parceiros do professor no âmbito da ação docente, e sua prática revela se o estudante, que fora ensinado, aprendera, ou não, os conteúdos e habilidades traçados pelo planejamento e pelos objetivos traçados no plano de ensino. (LUCKESI, 2018).

A prática educativa tem, como sabemos, por objetivo conquistar a aprendizagem dos sujeitos envolvidos no processo e, para que isso aconteça a dimensão da avaliação é um recurso que o professor dispõe para a garantia de sucesso dos processos de aprendizagem desenvolvidos, uma vez que é por meio desta dimensão que lhe serão fornecidas informações importantes, por meio da aplicação de instrumentos, aqui citada a prova, os quais permitirão realizar a tomada de decisão frente a realidade educativa e intervir caso necessário ou não.

Diante disto, a prova enquanto um instrumento de coleta de dados elaborado pelo professor a serviço da avaliação da aprendizagem e imbuída de princípios formativos pode ser mais uma ferramenta de eficiência no processo de ensino-aprendizagem desenvolvida pelo professor em cooperação com os educandos, desde que seja posto em ação finalidades qualitativas para seu uso, e intencionalidades diagnósticas do ato de avaliar, desconsiderando

os velhos rótulos já preestabelecidos ao seu uso, a exemplo do classificatório e punitivo, passando a conter um caráter de recurso comunicativo e de orientação à novos caminhos na busca dos conhecimentos e saberes juntos aos educandos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor apresentação dos resultados e discussão das informações levantadas entre os 5 (cinco) professores colaboradores da pesquisa obtidos por meio da entrevista; questionários de forma concomitantemente, tendo em vista que as respostas aos questionamentos realizados aos professores foram feitas de forma presente pelo pesquisador como uma maneira de melhor compreender as respostas, e ainda análise das provas as informações estão organizadas respeitando cada aspecto da pesquisa.

A discussão dos resultados será apresentada considerando dois aspectos: a formação docente, quando serão tomadas informações sobre a atuação e formação dos professores. E em seguida a análise propriamente dita da prova, fase que consisti em observar a estrutura, a linguagem e critérios de elaboração dos itens/questions, sob a luz de Luckesi (2018).

4.1 Formação docente.

Neste aspecto foi considerada a formação inicial e continuada, área ou disciplina na qual atua, e por fim o tempo de experiência no magistério da Educação Básica.

O Professor A, possui graduação com grau acadêmico de licenciado em História, com formação continuada em nível de especialização com foco na gestão e coordenação escolar, com atuação em instituição de ensino mantida pelo poder público, possuindo 5 (cinco) ano de exercício do magistério lecionando a disciplina Geografia.

O Professor B, atua em instituição de ensino mantida pela iniciativa privada, sua formação inicial é em licenciatura em Geografia, com formação continuada em andamento, tendo como temática tecnologias e educação. A sua atuação no magistério da Educação Básica, é recente, pois leciona a um ano e 3 (três) meses a disciplina de Geografia.

Também com formação continuada em desenvolvimento na temática de literatura e ensino, o Professor C, possui graduação em História com grau acadêmico licenciatura, e atuação docente em instituição de ensino pública, com tempo de experiência no magistério e no ensino de Geografia de 2 (dois) anos.

Formado em licenciatura plena em História, o Professor D, possui formação continuada a nível de especialização com ênfase em psicopedagogia. Atua na rede pública de ensino,

possuindo 7 (sete) anos de experiência no magistério da Educação Básica, sendo estes na disciplina de Geografia.

O Professor E, tem formação em Geografia com grau acadêmico licenciatura, e formação continuada em andamento, porém não especificou a temática. Sua atuação no magistério da Educação Básica na disciplina de Geografia ocorre há 7 (sete) anos, sempre em intuições de iniciativa pública.

A variação da formação inicial dos sujeitos pesquisados entre História sendo 3 (três) professores e Geografia 2 (dois) ocorre pelo fato de que foi considerado como critério de inclusão na pesquisa o professor está lecionando a disciplina de Geografia, no ano letivo de 2019 independente da sua formação inicial.

Quanto a formação dos professores colaboradores desta pesquisa é possível observar que possuem uma formação inicial recente com atuação de menos de 10 (dez) anos na disciplina de Geografia. Outro fator a ser destacado é a área de formação da grande maioria, característica essa que influencia no domínio e seleção dos conteúdos e assuntos contidos no currículo da disciplina de Geografia e sua forma de transposição aos instrumentos de coleta de dados, como a prova, para a avaliação tendo em vista que a grande maioria possui formação em História.

4.2 A prova

O instrumento em análise refere aplicação ao 6º Ano do Ensino Fundamental, elaborado por professores que lecionam a disciplina de Geografia na referida série de escolarização.

4.3 Organização, estruturação e linguagem

As provas analisadas neste estudo estão organizadas de forma variada, quanto a tipologia de questões: múltiplas escolhas; única escolha; lacunas, verdadeira ou falso, e ainda questões do tipo dissertativas. Em relação a quantidade de quesitos nas provas há uma variação entre 10 (dez) a 20 (vinte) questões, sendo apenas a Prova 01 com a maior quantidade de itens. As alternativas nas questões de múltiplas escolhas e objetivas variam na quantidade sendo de 4 (quatro) a 5 (cinco) opções.

Quanto as questões dissertativas que necessitam de respostas escritas curtas ou longas apresentam espaço suficiente para a escrita dos alunos. Apenas a Prova 05 não apresentou em sua estruturação/organização nenhum tipo de questão dissertativa, as demais apresentaram questões desta tipologia.

Quanto a linguagem empregada somente as Prova 02; Prova 03 e Prova 04 apresentaram na sua estruturação diversidade de tipo de linguagem, sendo possível identificar linguagem verbal e não verbal, esta última sendo considerada pela presença de figuras, mapas e espaços em branco reservados para elaboração de desenhos. Esses elementos gráficos se aproximam da tese segundo a qual a variação das formas e linguagens em uma prova, a depender do conteúdo é algo necessário para melhor compreensão do assunto pelos educandos, bem como para o desenvolvimento de habilidades para além da escrita verbal.

Os conceitos geográficos representam o assunto de maior predomínio nas provas analisadas, com destaque para o conceito de paisagem, este que trabalha com a perspectiva da visão e formas, ou seja, exige uma variação gráfica na transposição de seu conteúdo tanto no processo de ensino, quanto nos instrumentos para a avaliação. As representações gráficas e simbólicas do espaço geográfico são primordiais na Geografia, principalmente quando estão presentes saberes cartográficos. Como já indicado não foi identificada variação gráfica e representações nos instrumentos Prova 01 e Prova 05.

Figura 01 – Exemplo de questão com variação de representações gráficas na Prova 02

Questão 03 - Os seres humanos vêm modificando a paisagem natural ao longo dos séculos. Os seres humanos modificam as paisagens naturais ao longo de sua existência. As mais favoráveis à vida e, por esse motivo, mais habitadas, acabam sendo as mais transformadas, com base na observação da obra Q Subúrbio, de Ailton das Neves, para responder as questões abaixo:



a) Sabendo que a Paisagem Geográfica é definida pela Geografia como o domínio do visível e que ela é formada por elementos naturais e culturais, descreva quais são os elementos naturais e culturais vistos nesta paisagem?

b) O espaço natural se torna um espaço geográfico no momento em que a ação humana a modifica. Que tipo de alterações são vistas nesta imagem?

Fonte: Acervo dos autores (2019)

A questão da Prova 02 apresentada na Fig. 01, indica variação na sua estruturação, na qual explora diversas linguagens gráficas e visuais, além da linguagem verbal comum nas provas. A variação de linguagens nos instrumentos para coleta de dados é algo que deve ser considerado no momento de sua elaboração, pois possibilita aos educandos o desenvolvimento de diversas habilidades ao resolver a questão. A depender do conteúdo e suas sistematicidades a utilização de recursos gráficos e simbólicos pode ser um fator positivo na construção das questões. No exemplo citado (fig. 01) o quesito aborda o conceito de paisagem a partir de uma obra de arte, e solicita aos alunos descrição da paisagem contida no quadro, essa descrição por sua vez realizada de forma escrita, o que demonstra uma interação de diversas formas, símbolos e escritas em uma mesma questão que podem ser exploradas tanto pelo aluno no momento de resolução do instrumento, quanto pelo professor no momento de correção da prova.

4.4 Sistematicidade do conteúdo abordado

Ao observarmos a sistematicidade dos conteúdos abordados nas provas, percebe-se a predominância da linguagem conceitual geográfica. Cavalcanti (2002).

Como conteúdo predominantes em todos os instrumentos de coleta de dados, com maior ênfase para os conceitos de paisagem, suas derivações e classificações, o conceito de lugar e espaço geográfico também aparecem nas disposições das questões contidas nas provas. Por se tratar de instrumentos relativos ao 1º bimestre do ano letivo considerado no marco temporal da pesquisa (2019) a incidência destes assuntos nos instrumentos é esperado, tendo em vista que nas disposição curriculares dos conteúdos e saberes geográficos destinados ao 6º Ano do Ensino Fundamental, os conceitos geográficos são considerados assuntos introdutórios nesta série e nível de ensino.

Chama a atenção alguns instrumentos que abordam outras assuntos e conteúdo, além dos já citados, como é o caso dos saberes cartográficos, que são abordados nas Prova 02; Prova 03 e Prova 04 de modo mais aprofundado, apresentando conhecimentos relacionados a orientação, localização e coordenadas geográficas. Entretanto a Prova 01 e Prova 05 não apresentam explicitamente em suas questões tais saberes cartográficos, restringindo-se apenas aos instrumentos de orientação no espaço (Prova 01) e a conceitos e saberes referentes ao sistema solar (Prova 02).

É possível identificar nos provas analisadas que a caracterização em relação a sistematicidade dos conteúdos quando relacionados ao currículo estão de acordo, porém cabe indagar que em relação a forma de transposição dos conteúdos, há indícios que foi realizada de

forma mecânica em alguns instrumentos, a exemplo dos assuntos cartográficos que são tratados exclusivamente como um conteúdo/assunto da Geografia e não como uma linguagem auxiliar a construção dos saberes geográficos (Fig. 02). Esse fator pode ser considerado devido a formação inicial da maioria dos professores pesquisados, que não têm formação em Geografia.

Figura 02 – Questão de prova envolvendo conteúdo da cartografia – Prova 03

9ª). **Sobre os mapas, é correto afirmar que:**

- a) São representações de determinados espaços geográficos numa superfície plana.
- b) São plantas de determinados espaços geográficos localizados em cidades.
- c) São cartas topográficas que representam apenas formas de relevos e rios.
- d) São croquis desenhados por arquitetos para permitir uma melhor visualização dos espaços.

Fonte: Acervo dos autores (2019)

Apontamos a questão indicada na Fig. 02 para apoiarmos a argumentação feita em relação a cartografia ser considerada uma linguagem que leva à compreensão dos fenômenos e conceitos geográficos. Como observa-se na Fig. 02, a elaboração da questão não traz essa perspectiva ao transpor apenas o conceito de mapas sem uma maior profundidade e ainda sem o uso da linguagem visual-ilustrativa.

A abrangência dos conteúdos contidos na construção de qualquer instrumentos de coleta de dados, seja a prova, uma pesquisa ou outros, requer um cuidado em como realizar a disposição destes conteúdos no instrumento, tendo em vista que uma grande quantidade de conteúdos e assuntos poderá ter feito contrário no ato diagnóstico, a qual o instrumento se propõe. Esse efeito contrário está relacionado ao cuidado em dispor no instrumento aquilo que realmente foi ensinado em sala, caso contrário, os resultados obtidos, não serão fidedignos, e influenciarão na tomada de decisão frente ao processo de aprendizagem.

4.5 Linguagem compreensível

A linguagem compreensível é outra característica que deve ser levada em conta na elaboração de instrumentos para coleta de dados, desta forma ao analisarmos as provas, fizemos uma leitura de suas questões com objetivo de verificar a linguagem empregada nas questões. Ao elaborar perguntas e os comandos das questões em uma prova, o professor deve atentar-se a linguagem utilizada, pois palavras ou expressões fora do contexto podem induzir os alunos na forma de como responder as perguntas e influenciando na compreensão, na habilidade ou no conhecimento a ser avaliado pelo professor.

Nas provas analisadas somente a Prova 01 e a Prova 05 apresentaram fragilidades de maior grau em relação a esta caracterização. As demais continham questões e comandos considerados adequados ao nível de ensino e conteúdos abordados.

Nestes dois instrumentos as fragilidades no quesito linguagem pode ser exemplificadas pelo que está apresentado na Fig. 03.

Figura 03 – Exemplo de questões com palavras dúbias

2 “Aqueles onde as ações humanas estão evidentes, são chamados espaços humanizados.”

Essa frase nos reveste que

- (a) o ambiente humanizado nunca foi mexido.
- (b) o ambiente humanizado é o que busca imitar a natureza
- (c) o ambiente humanizado (também conhecido como ambiente cultural) é transformado pela ação humana.
- (d) o ambiente natural é aquele que foi transformado pelo homem.

06. Complete o texto com a ajuda das palavras do quadro abaixo.

Culturais, chupeta, naturais, animal, pouco, muito

À medida que o ser humano foi modificando os elementos _____ das paisagens, os lugares foram perdendo suas características originais. Assim, esses lugares passaram a apresentar uma predominância cada vez maior de elementos _____, formando paisagens _____ transformadas.

Fonte: Acervo dos autores (2019)

As questões dispostas na Fig. 03, chamaram a atenção por conterem palavras que podem comprometer o entendimento dos alunos para resolução do que se pede. Como exemplificado na questão de número 2 (dois) a palavra “reveste” pode causar dificuldade aos alunos quando colocada ao nível de 6º Ano, considerando que no contexto colocado dentro da questão dá margem para diversas interpretações aos alunos, no momento de compreender o comando exigido pela questão, mesmo sendo um item de respostas objetivos. E ainda que podemos considerá-la uma palavra de significado complexo ao nível de ensino destinado.

Diferentemente a questão de número 6 (seis) também exemplificada na Figura 03, apresenta o efeito contrário, pois em sua configuração linguística anuncia uma palavra fora do contexto exigido pela questão e de baixo nível de complexidade para a série. Como é o caso do exemplo da palavra “chupeta”. Verifica-se a palavra não possui uma relação com o contexto lógico da questão, denotando uma linguagem de compreensão abaixo do nível exigido na resolução do item. Assim como palavras de significado complexo ao nível a qual o instrumento elaborado se propõe coletar dados, pode influenciar nas respostas. Uma expressão mal colocada no contexto da questão ou de baixo nível de complexidade poderá induzir no educando um caráter de não importância ao conteúdo contido na questão.

Os exemplos mencionados revelam a importância da linguagem adotada na elaboração da prova e a forma como os conteúdos serão transpostos por meio do uso dos diversos tipos de linguagem, seja a verbal ou não verbal, tendo em vista que sem a compreensão do estudante sobre o que se solicita na prova, não existe possibilidade de respostas adequadas, dando margem a interpretações e respostas dúbias, que no entendimento do aluno devem ser consideradas corretas, esses fatos acabam fragilizando o processo avaliativo.

4.6 Compatibilidade entre o ensinado e aprendido

Ao elaborar um instrumento de coleta de dados com objetivo diagnóstico da aprendizagem, deve-se levar em conta a relação de compatibilidade no sentido de ter um equilíbrio nos conteúdos ensinados, nas metodologias utilizadas no processo de ensino e ainda o nível de complexidade e dificuldade com o qual foi realizada a exposição dos conteúdos, essas questões também devem ser levadas em consideração no ato de planejar e elaborar um instrumento, como no caso a prova escrita.

Ou seja, o instrumento de coleta de dados tem de apresentar-se fidedigno ao discurso e práticas docentes assumidas ao longo do processo de ensino, a fim de evitar por parte dos educandos um não reconhecimento no instrumento daquilo que foi ensinado durante as aulas.

Nesta circunstância das provas analisadas, as questões 16 (dezesseis) e 20 (vinte) da Prova 01, apresentam-se fora desta caracterização quando verificadas junto aos conteúdos, assuntos e saberes dispostos na prova e no plano bimestral do ano letivo da série em questão.

Figura 04 – Exemplo de questões sem compatibilidade com o conteúdo ensinado.

16. Qual das seguintes fontes de produção de energia é a mais recomendável para a diminuição dos gases causadores do aquecimento global?

() Óleo diesel. () Gasolina. () Carvão mineral. () Gás natural. () Vento.

20. “A questão ambiental deve ser compreendida como um produto da intervenção da sociedade sobre a natureza. Diz respeito não apenas a problemas relacionados à natureza, mas às problemáticas decorrentes da ação social.”

RODRIGUES, Arlete Moysés. *Produção do e no espaço - problemática ambiental urbana*. Ed. Hucitec, 1998, p.8.

A partir do texto acima, pode-se concluir corretamente que os problemas ambientais globais residem:

- a) na forma como o homem em sociedade apropria-se da natureza.
- b) nas relações de consumo e não nas relações de produção.
- c) principalmente na forma de exploração dos recursos naturais não renováveis.
- d) apenas nas relações de produção, porque estas não têm vinculação com o consumo.
- e) menor oferta de recursos naturais não renováveis.

Fonte: Acervo dos autores (2019).

A questão de número 16 (dezesseis) traz como assunto central as fontes de energia relacionadas ao aquecimento global, temas que não estão diretamente ligados aos conteúdos e

assuntos contidos no currículo do 6º Ano do Ensino Fundamental escalados para o primeiro bimestre, pois como já comentado, os principais conteúdos e assuntos são os conceitos geográficos, e os saberes cartográficos, assim sendo denota-se que a questão exemplificada na Figura 04, não atende ao critério de compatibilidade entre o ensinado e o aprendido.

Na mesma linha e disposta na mesma prova analisada, a questão 20 (vinte) avalia um conteúdo também desalinhado ao conteúdo geral transposto ao instrumento, tendo em vista que aborda a temática de questões ambientais relacionadas a preservação da natureza e a ação social, que não apresenta relação com os conteúdos e assuntos elencados como principais para o bimestre.

As questões expostas (Fig. 04) e a forma como foram elaboradas não apresentam compatibilidade com o ensinado em termos de conteúdo inicialmente, haja vista que os assuntos contidos nelas não possuem relação direta com os temas e assuntos sugeridos para o 6º Ano, fato que influencia no nível de complexidade da prova e conseqüentemente de dificuldade aos educandos, que não irão reconhecer no instrumento as discussões realizadas em sala de aula ao longo do bimestre, bem como a forma que esta apresentado no livro didático, tais fatores põem em cheque ainda a metodologia utilizada para desenvolver o processo de ensino dos conteúdos.

Tomando por base os elementos mencionados, a compatibilidade entre o ensinado e o aprendido é uma característica importante para seriedade de um processo diagnóstico dentro do processo de avaliação que se faz por meio do uso de instrumentos de coleta de dados. A prova como um instrumento de maior disseminação no contexto da escola deve-se valer desta característica para subsidiar uma tomada de decisão frente a aprendizagem de modo a possibilitar a regulação das aprendizagens dos alunos, sempre visando um processo de construção do conhecimento que prime pela comunicação entre professor e aluno de modo mais fiel possível.

4.7 Precisão

Assim como a linguagem compreensível é uma característica essencial a qualquer instrumento de coleta de dados, a precisão também, pois perguntas ou comando quando não bem formulados podem desviar a real pretensão a qual a questão contida na prova deseja averiguar. O professor ao elaborar um item ou questão de uma prova deve tornar a pergunta ou comando o mais preciso possível afim de evitar dúvidas. A imprecisão na formulação da pergunta ou do comando da questão pode gerar dúvidas em ambos os sujeitos envolvidos no processo avaliativo: o avaliador e o avaliado.

A Fig. 05 apresenta questões extraídas dos instrumentos Prova 01 e Prova 05, em que seus enunciados são colocados sem precisão, na qual no primeiro a primeira influência diretamente na análise do professor (correção) por não delimitar qual aspecto o aluno deve caracterizar quando da descrição do seu lugar, dando margem a colocar apenas adjetivos aliados a paisagem do lugar de moradia. Já a segunda possibilita imprecisão aos alunos devido a erros de concordância com o plural no comando da questão, pois ao colocar palavras no plural gera no aluno a compreensão que o item tem mais de uma alternativa correta, que não é o caso da prova avaliada, que consiste em uma única resposta com marcação em gabarito ao final do instrumento e ainda a questão trata-se de formato objetivo.

Figura 05 – Exemplo de questões sem precisão no enunciado ou comando.

08. Descreva como é o lugar que você mora?

- 6- sobre a definição de lugar marque a alternativa que tenha a repostas corretas.
- a) Lugar é onde nós jogamos e brincamos, mas dentro da nossa casa deixa de existir o lugar.
 - b) Lugar é uma parte do espaço geográfico que somente vivem os seres não vivos.
 - c) o lugar é onde nós estabelecemos as nossas relações sociais, ou seja, onde vivemos e fazemos as nossas coisas.
 - d) Nós fazemos nada no lugar, ele só existe para preencher o espaço geográfico.

Fonte: Acervo dos autores (2019).

Da mesma maneira que os demais fatores caracterizadores e essenciais para construção de um instrumento de coleta de dados, a característica da precisão também deve-se ser levada em consideração no momento de elaboração da prova e das questões, perguntas e comandos que irão compor, pois como visto na Fig. 05, a falta de precisão pode levar a interpretações equivocadas e ainda a não verificação da habilidade avaliada no item.

Em relação as questões analisadas a falta de impressão tanto na delimitação da descrição do lugar do aluno, como na resposta a ser indicada podem impossibilitar ao professor a verificação do acerto ou do erro a partir do diagnóstico realizado por meio da aplicação da prova se efetivamente o estudante aprendeu o que foi ensinada, fator que implica na comunicação efetiva do processo avaliativo e posteriormente na tomada de decisão frente ao conhecimento construído.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir e pesquisar sobre a avaliação da aprendizagem sempre é um desafio. Debruçar-se sobre os instrumentos de coleta de dados e, em específico a prova então, torna esse desafio ainda maior e por demais complexo vez que este é o instrumento de coleta de dados de maior difusão no contexto da educação e, que está presente dentro e fora dos muros da escola, assumindo diversas intencionalidades.

Pensar a prova e sua importância dentro do complexo e conflituoso processo de avaliação da aprendizagem escolar nos possibilitou realizar reflexões e observações acerca da prova enquanto um instrumento de coleta de dados, a partir da estruturação realizada por docentes que lecionam a disciplina de Geografia no Ensino Fundamental.

As conclusões a que chegamos nos levam a identificar o quanto ainda se faz necessário (re)pensar a elaboração dos instrumentos de coleta de dados, a prova, para que esta que tenha como objetivo subsidiar a ação diagnóstica da aprendizagem em Geografia. Resignificar a elaboração da prova levando em consideração as características essenciais do instrumento, tais como a sistematicidade do conteúdo abordado; a linguagem compreensível; a compatibilidade entre o ensinado e aprendido e a precisão, significa considerar os elementos que caracterizam a prova como instrumento fidedigno para verificar o processo avaliativo praticado pelo professor e assim possibilitar um panorama de maior clareza frente a tomada de decisão e futuras intervenções no processo de aprendizagem e construção do conhecimento.

Para além destas considerações gerais, as quais não são exclusivas da Geografia, e com base nos resultados da pesquisa e análises dos documentos cedidos pelos professores colaboradores desses estudos, destacamos a importância da variação de diversas linguagens na configuração e elaboração das questões das provas, principalmente no contexto da Geografia. Fazer uso de figuras, gráficos mapas e demais representações gráficas e não verbais, possibilita desenvolver nos alunos diversas habilidades de compreensão e interpretação dos conteúdos ensinados, além de permitir ao professor uma forma dinâmica de transposição dos assuntos trabalhados em sala que deverão conter no instrumento.

Logo fica evidente que todo instrumento de coleta de dados a serviço da avaliação, exige cuidados na sua construção no momento do planejamento e aplicação no desenvolvimento da prática. Apesar disso a prova não assegura a qualidade do processo de avaliação, para isso é necessário a intenção e trabalho didático do professor junto aos alunos a partir das dessas possibilidades de seu uso.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

_____. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 15. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

_____. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. 1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Trad. Magda Schwartzaupt Chaves. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da Avaliação**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2008.